



Análise da renda dos residentes no meio rural fluminense

Katarina Ribeiro, Vanuza Ney

A permanência das pessoas no meio rural, nos últimos anos não se deveu somente às atividades agrícolas. A literatura sobre as transformações socioeconômicas do meio rural tem mostrado um forte crescimento da participação de atividades não-agrícolas na geração de emprego e renda no campo. Cada vez mais se percebe duas dinâmicas no mercado de trabalho dos residentes do meio rural: primeiro a presença de atividades que não estão ligadas a agricultura, seja no comércio, no lazer ou em serviços, e outras atividades que estão ligadas a agricultura mas não eram presenciadas anteriormente, e, segundo, com a proximidade das áreas rurais e urbanas, especialmente com os meios de transporte, o residente busca condições de sobrevivência na própria comunidade e melhoria no nível de renda. Com isso, a partir da constatação de que no meio rural brasileiro as atividades não-agrícolas tem sido cada vez mais importantes na formação da renda das famílias residentes, o objetivo principal da pesquisa é analisar a renda oriunda do trabalho dos residentes no meio rural do estado do Rio de Janeiro, identificando as principais atividades, setores e profissões dos residentes no meio rural. Para alcançar esse objetivo, o estudo foi feito com base nas pessoas residentes no rural fluminense. A base de dados utilizada é Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, para o estado do Rio de Janeiro. O trabalho concluiu que um número cada vez maior de pessoas tem a principal renda oriunda de atividades não agrícolas. Essa constatação pode ser explicada também pelo fato do Rio de Janeiro ser um estado eminentemente urbano, o que facilita o acesso dos residentes do meio rural às áreas urbanas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural, Renda, Rio de Janeiro.

Instituição de fomento: Faperj